

CURTAS-METRAGENS, SINOPSES E RESENHAS CRÍTICAS: EXPERIÊNCIAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO COM ALUNOS DO PROEJA

SANTOS, Danubia Soares¹

COVRE, Maria Madalena²

RESUMO

Este artigo registra a observação e a análise da Ação Complementar de Ensino denominada Cine Diversidades, no que diz respeito às produções textuais dos gêneros discursivos sinopse e resenha crítica, propostas no interior da ação, ofertada a alunos do Proeja. Investigamos a produtividade do uso de curtas-metragens como forma de favorecer a produção de textos. Tomamos por base importantes autores, entre os quais Oliveira (1989), que nos aclara o contexto da EJA. Já Bakhtin (2000), Fiorin (2011), Hjelmslev (1975) e Marcuschi (2005) nos elucidam acerca da linguagem, do texto e dos gêneros textuais. Alcântara (2014) pontua sobre curta-metragem e discorre sobre as perspectivas do recurso midiático nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Gêneros discursivos; Produção textual; Curta-metragem.

1 INTRODUÇÃO

Educar é um trabalho complexo. As concepções e tendências pedagógicas, as metodologias e práticas de ensino são norteadores para o docente, que também deve considerados documentos normativos, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que apresentam componentes específicos para o ensino de língua portuguesa. No que se refere ao ensino de produção textual, os PCN's (1998) dizem que “[...] a unidade básica de ensino só pode ser o texto [...]” (BRASIL, 1998, p. 23); a BNCC (2017) aponta: “[...] a centralidade do texto como unidade de trabalho [...]” (BRASIL, 2017, p. 65). Assim, é necessário que pensemos estratégias para desenvolver nos alunos a capacidade de produção de textos orais e escritos.

¹ Graduanda em Letras pelo IFES- *Campus* Vitória. E-mail: danugeia@gmail.com

² Professora do IFES- *Campus* Vitória. Doutora em Estudos de Linguagem pela UFF-RJ. Professora Orientadora. E-mail: madalena@ifes.edu.br

No que diz respeito ao ensino da produção de textos na Educação de Jovens e Adultos, esse processo é intrincado, pois os profissionais envolvidos nesse cenário enfrentam demasiados desafios. No entanto, contam, normalmente, com um alunado participativo, com rica experiência de vida a ser compartilhada e aproveitada no processo ensino-aprendizagem.

A proposta deste artigo é apresentar e analisar o desenvolvimento e o resultado de uma experiência de produção de texto com alunos do PROEJA, na qual se utilizaram curtas-metragens como forma de envolvimento dos alunos. Para isso, acompanhamos e participamos do desenvolvimento de ações do projeto Cine Diversidades, uma Ação Complementar de Ensino (ACE) que consiste na exibição de curtas-metragens cujas temáticas são diferenças sociais brasileiras, com o gênero e sexualidades, raça e etnia e desigualdades econômicas. A iniciativa surgiu da necessidade de os alunos do Proeja de cursos que não aderiram às atividades pedagógicas não presenciais manterem o vínculo com a Instituição, com atividades que promovessem o conhecimento e a reflexão sobre temas atuais e mantivessem os alunos em desenvolvimento, sem obrigatoriedade de participação. A equipe executora do projeto compõe-se de professores de algum modo ligados ao Proeja, os alunos de Letras cursando Estágio Supervisionado e a coordenadora do Cine Clube Tio Anísio, do Instituto Federal do Espírito Santo-*Campus Vitória*.

O projeto ocorreu em três etapas: leitura de textos relacionados às temáticas de maneira prévia às exibições; exibição e debate de curtas-metragens e entrega de atividades, sendo estas produções textuais.

2 O PERFIL DO ALUNO DA EJA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), (1996) define ser a EJA destinada àqueles que “[...] não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida [...]” (BRASIL, 1996, Art. 37).

Já o Proeja foi criado pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Depois, o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, ampliou seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de

Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Ainda que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), depois de passar por vários obstáculos, tenha conquistado o seu espaço e o seu reconhecimento na educação brasileira, até o presente existem lacunas. Sabemos das dificuldades dos alunos do ensino regular no que se refere à produção textual. No entanto, esse processo torna-se ainda mais complexo no contexto da educação de jovens e adultos em cursos profissionalizantes. É válido destacar o perfil do aluno dessa modalidade. A pesquisadora e professora Marta Kohl de Oliveira destaca as especificidades desses alunos: adultos, a grande maioria são trabalhadores, de diversidade social, econômica e cultural; aspiram a fins imediatos da educação, são resistentes às mudanças e possuem experiências de mundo. Em seu artigo, delinea esse público como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, considerando-os competentes. Segundo Oliveira,

[...] o adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Traz diferentes habilidades e dificuldades, possui maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 1999, p. 03).

Dessa forma, entende-se que o aluno adulto não teve o mesmo processo sistemático de ensino que o aluno do ensino regular. Mas, embora reconheçamos as dificuldades que esse público tem na organização do texto e na assimilação da norma culta da língua, julgamos que os conhecimentos acumulados e a maior capacidade de reflexão de que fala a autora são um contexto propício para que o aluno da EJA tenha propensão discursiva para produzir bons textos. É importante não esquecermos que as pessoas jovens e adultas são sujeitos sociais e de direitos.

3 CONCEITOS IMPORTANTES: LINGUAGEM, TEXTO E GÊNEROS TEXTUAIS

Em texto belíssimo, o grande linguista dinamarquês Louis Troller Hjelmslev define primorosamente a linguagem,

A linguagem é uma riqueza inesgotável e de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos. A linguagem é um instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e

mais profunda da sociedade humana. (...) Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência, as palavras já ressoavam à nossa volta, prontas para envolver os primeiros germes frágeis de nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida cotidiana até os momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças às lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor. A linguagem não é um simples acompanhante, mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento: para o indivíduo, ela é tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de pai para filho. Para o bem e para o mal, a fala é a marca da personalidade, da terra natal e da nação, o título de nobreza da humanidade. O desenvolvimento da linguagem está tão inextricavelmente ligado ao da personalidade de cada indivíduo, da terra natal, da nação, da humanidade, da própria vida, que é possível indagar-se se ela não passa de um simples reflexo ou se ela não é tudo isso: a própria fonte de desenvolvimento dessas coisas (HJELMSLEV, 1975, pp. 1-2).

Como podemos ler em seu texto, Hjelmslev compreende a linguagem como algo intrinsecamente ligado à vida humana, em todas as suas dimensões: pessoal, social, econômica. Diz que por ela o homem influencia e é influenciado, o que, de algum modo, remete a linguagem como interação, pois, é na interação que ações acontecem.

Bakhtin centraliza seus estudos na linguagem e na interação, afirmando que a língua é o reflexo das relações sociais. Ela se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social entre os interlocutores, não sendo um sistema estável. Como Bakhtin os autores Fuza, Menegassi e Ohuschi acrescentam,

É por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos. As situações ou ideias do meio social são responsáveis por determinar como serão produzidos os enunciados. A formação da expressão depende das condições sociais (FUSA; MENEGASSI; OHUSCHI, 2011, p.11).

A forma como o professor vê a língua, que é uma entre outras linguagens, determina a sua maneira de ensinar. É objetivo da escola de levar o aluno a conhecer a gramática de sua língua materna, todavia é necessário saber como utilizar a língua em situações reais de comunicação. É preciso desmitificar que o aluno não sabe português, pode ser que ele não saiba a nomenclatura. O docente tem o compromisso de ajudar o discente a aprender a se comportar linguisticamente em diversas situações de interação social, desenvolvendo seu domínio comunicativo,

A preocupação básica do ensino de língua materna é levar o aluno não apenas ao conhecimento da gramática da sua língua, mas, sobretudo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre o mundo

que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social (FUSA; MENEGASSI; OHUSCHI, 2011, p. 12).

Toda comunicação ou interação se dá pela produção de textos. Marcuschi (2002), diz que o texto é como “uma identidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual” (MARCUSCHI, 2002, p. 24).

Para Koch (2002), “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos” (KOCH, 2002, p 17). De forma similar, na concepção dialógica da linguagem o discurso se manifesta por meio de textos. Por isso é importante ensinar o aluno a produzir textos, nas formas dos gêneros mais comuns e necessários ao seu cotidiano, mostrando-lhe como essas formas possibilitam a interação e a comunicação em cada momento da sua vida.

Seguindo nessa definição de texto, o linguista José Luiz Fiorin, (2011), o conceitua do seguinte modo: “Um texto é, pois, um todo organizado de sentido” (FIORIN, 2011, p.28). Para o escritor, o texto precisa ter coerência de sentido.

Diante dessas definições, os PCNs atribuem grande importância à utilização de textos, os quais não se dão fora dos gêneros textuais. O documento diz,

[...] a unidade básica do ensino só pode ser o texto. Os textos se organizam dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino [...] (BRASIL, 2006, p. 23).

O texto é visto como lugar de interação porque é sempre por um texto que as pessoas se comunicam, influenciam e são influenciadas. Mas essas ações demandam conhecer o maior número possível de gêneros textuais para saber como se comportar linguisticamente em cada situação. Desse jeito, é necessário contemplar no ensino a diversidade de gêneros textuais, tornando-o mais significativo para o aluno, já que ele poderá reconhecer nos gêneros instrumentos de interação que usa no dia a dia.

Luiz Antônio Marcuschi, em seu artigo "*Gêneros textuais: definição e funcionalidade*", explica os gêneros textuais,

[...] entidades socio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis,

dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais [...] (MARCUSCHI, 2005, p.1).

Bakhtin, fundador do estudo dos gêneros, ensina-nos que os gêneros textuais apresentam basicamente três elementos:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000, p. 262).

Guiamo-nos muito por esses três elementos para reconhecer e caracterizar um gênero textual. Os gêneros sinopse e resenha crítica, que os alunos foram convidados a produzir, apresentam esses três elementos bem marcados, conforme veremos. Circulam em suportes e espaços específicos e se prestam a determinados fins, têm temas próprios, um estilo e um modo composicional, que vão orientar a leitura e a escrita desses gêneros, quando necessário, pelos alunos.

4 EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROEJA A PARTIR DE EXIBIÇÕES DE CURTAS-METRAGENS

Os conceitos de linguagem, texto e gênero textual apresentados dizem por si sós a importância do trabalho com produção textual em qualquer modalidade e nível de ensino. Não se vive sem a linguagem. O Documento Base do Proeja (2007), fala da necessidade de permitir que o aluno “se aproprie de informações, desenvolva habilidades e posturas que lhe possibilitem melhor qualidade de vida e inserção positiva na sociedade” (BRASIL, 2007, p. 35). Não é possível chegar ao desenvolvimento dessas habilidades e posturas sem um bom trabalho de produção textual.

É ainda o Documento Base do Proeja (2007), que, exemplificando um modo de inserção do aluno na sociedade, “[...] lembramos que o ensino da gramática, por

exemplo, sem ser desvalorizado, deve ser visto como um meio que permita ao aluno expressar e redigir suas ideias e pensamentos com clareza e propriedade [...]” (BRSAIL, 2007, p. 35).

Desenvolver as habilidades de escrita dos alunos é essencial, visto ser imprescindível reconhecer e dominar os diferentes registros linguísticos, incluindo a norma culta, por constituir-se em um importante requisito para que eles possam transitar por diferentes meios sociais e culturais. Assim cabe ao professor utilizar estratégias para a produção textual, a professora e Dra. Cleide Inês Wittke (2019) em seu artigo aponta que “A prática de escrita consiste em um processo que depende de várias etapas para que possa ser realizada com sucesso [...]” (WITTKE, 2019, *online*). Paulo Freire (2003) salienta que, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]” (FREIRE, 2003, p. 47).

Jean Carlos Dourado de Alcântara (2014), em sua dissertação, discorre acerca do uso do gênero discursivo curta-metragem como recurso favorável às práticas multiletradas. Segundo o autor, o uso da linguagem audiovisual no ensino reflete, “[...] não apenas o caráter pedagógico dessa ferramenta, mas também o seu potencial de produzir transformação nos alunos, tornando-os sujeitos ativos na construção e negociação de sentidos [...]” (ALCÂNTARA, 2014, p. 2). Ele também destaca,

[...] o efeito potencializador que as narrativas fílmicas exercem na capacidade dos alunos de interpretar textos verbais, por meio do confronto com outros gêneros que circulam socialmente, bem como as possibilidades de uso didático de curtas-metragens nas atividades de leitura e escrita [...] (ALCÂNTARA, 2014, p. 10).

Apostando nesse potencial, acompanhamos a Ação Complementar de Ensino Cine Diversidades, desenvolvida com alunos do Proeja do Ifes, campus Vitória, e observamos que o uso de curtas-metragens desperta nos alunos a capacidade de reflexão sobre a linguagem e o mundo, motivando-os à prática de produções orais e escritas.

4.1 O contexto e o desenvolvimento da Ação Complementar de Ensino Cine Diversidades

Em 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19, crise sanitária de proporção mundial, então todas as instituições de ensino tiveram que se adequar a um novo ensino; com isso, o cenário educacional nacional foi reformulado, com a autorização do Governo Federal e do Ministério da Educação, de modo que todas as atividades presenciais foram suspensas, dando lugar ao ensino remoto.

O Ifes já possuía experiências de cursos desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a exemplo do curso de Licenciatura em Letras a distância. As atividades presenciais foram suspensas a partir do dia 18 de março de 2020. No final de maio, o Ifes iniciou o atendimento educacional remoto para boa parcela dos seus cursos, conforme adesão das coordenadorias de curso e aprovação no Conselho de Gestão. O Proeja, tendo feito pesquisas acerca do acesso dos alunos aos meios digitais e discussão com o corpo docente, decidiu não aderir, naquele momento, ao que a Instituição chamou de Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNPs).

No final de 2020, em nova rodada de discussões, alguns cursos do Proeja decidiram aderir às APNPs e outros não. Metalurgia, por exemplo, não aderiu, preferindo ofertar aos seus alunos Atividades Complementares de Ensino (ACE), também de forma remota. Com essa decisão, um grupo de professores de diferentes disciplinas criou a ACE Cine Diversidades, da qual participaram não só alunos da Metalurgia, mas também do curso de Hospedagem.

A equipe proponente e executora trabalhou com um dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, pois:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Trabalhando com as várias diversidades hoje discutidas na sociedade – de gênero, de etnia, de necessidades específicas – a proposta do Cine Diversidades caberia bem no item Cidadania da BNCC.

A atividade contou com o apoio e participação do Cine Clube Tio Anísio, que tem como objetivo principal proporcionar um espaço para fomentar a reflexão sobre a produção audiovisual e tem como aspecto importante ser um espaço para a exibição da produção cinematográfica, constituindo um ambiente propício à aproximação entre diretores, elenco, debatedores da temática abordada e o público,

[...] O projeto tem a proposta de exibição e debate de vídeos de curta duração, documentais e de ficção, que abordam temas relacionados aos marcadores sociais de diferenças presentes na sociedade brasileira como: classe social, gênero e sexualidades, etnia e deficiências (necessidades específicas). Assim o objetivo das atividades é promover uma reflexão sobre esses marcadores sociais, por meio da leitura de textos e de recursos audiovisuais; incentivar a leitura; interpretação da linguagem audiovisual; relacionar criticamente a leitura dos textos verbais aos audiovisuais; produzir textos de linguagens e gêneros diversos (produção verbal, áudio ou vídeo) e para concluir a iniciação do processo formativo de mediadores culturais de cineclubistas [...] (GIRELLI *et al.*, 2021, *online*).

Além dos professores e da representante do Cine Clube Tio Anísio, acompanharam a Atividade 4 estagiárias do curso de Letras do Ifes, entre elas a autora deste artigo, caracterizando-se uma forma aproximada de pesquisa-ação. A professora supervisora das estagiárias é parte da equipe proponente e executora da ACE, cujas atividades com os alunos teve início em fevereiro de 2021.

4.2 Procedimentos didáticos

As estagiárias de Letras estavam responsáveis pelas produções textuais e pela iniciação de um processo formativo de mediadores culturais de cineclubes. Com 80 alunos inscritos, a primeira sessão *on-line* de exibição de curtas ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2021, via webconferência. Com esta apresentação e explicação do projeto aos integrantes do proeja e como forma de avaliação lhes foi solicitada a elaboração e envio da primeira produção textual, uma sinopse, com o prazo de uma semana para essa confecção.

Para essa atividade, foi produzido um material dinâmico, com conceitos acerca dos gêneros textuais; da linguagem culta e coloquial e do gênero textual sinopse, com um exemplo de sinopse sobre o curta-metragem *Vida Maria* e, por fim, com base na compreensão dos elementos constituintes do gênero textual sinopse, a proposta de produzir uma sinopse do curta-metragem *Cordas*. Os alunos enviaram os textos produzidos através de fotos via WhatsApp e por e-mail.

O segundo encontro com a turma contou com aproximadamente 17 alunos participantes e, no período de 2h, todos se mantiveram presentes e participativos. O objetivo da aula era explicar a definição de gênero textual e trabalhar com os alunos as características do gênero sinopse, e principalmente trabalhar algumas produções de autoria dos discentes, a atividade inicial (uma espécie de diagnóstico). Em

conjunto, analisamos os textos, verificamos as características da sinopse e pontuamos as possibilidades de produção textual com coesão e coerência. No momento da aula, percebemos a interação considerável por parte dos alunos e fomentamos neles a prática de correção e reescrita de textos, tornando-os ativos e críticos de suas próprias produções. A interação e o diálogo foram fundamentais para o desenvolvimento do conteúdo, nesse momento percebemos e compreendemos as dificuldades de um aluno da EJA. No entanto, verificamos o empenho, o compromisso e a dedicação com as atividades. As reuniões e as aulas eram gravadas para facilitar o acesso aos alunos que não podiam estar presentes.

No terceiro encontro, os alunos participaram da aula síncrona sobre o gênero textual resenha crítica, proposta da Atividade II, a produção textual final. Com duas horas e meia de duração, as estagiárias pontuaram características do gênero selecionado. Para isso, retomaram determinados conceitos acerca dos gêneros textuais e compararam sinopse com resenha crítica. A aula transcorreu com a participação ativa dos discentes, tanto nos comentários quanto na leitura dos *slides*. Então solicitaram aos alunos a produção textual final: uma resenha crítica.

Além dos gêneros sinopse e resenha crítica, o passo seguinte foi a segunda fase da proposta da Atividade Complementar de Ensino, a inicialização de formação de mediadores cineclubistas.

[...] Os cineclubes são entidades surgidas no começo do século XX, em meio ao processo de legitimação cultural do cinema tendo como base a organização do público em torno da arte cinematográfica, que se em seu início foi um movimento restrito, a partir de 1950 irá se multiplicar e se organizar em instituições representativas de seus interesses. Tendo como principais atividades a divulgação, pesquisa e debate do cinema contribuíram também para a constituição do espectador crítico frente à imagem fílmica e seus desdobramentos sociais e políticos. Espaço público por excelência, marcado pela discussão político cultural, os cineclubes em sua trajetória assumirão variados perfis e diferentes práticas conforme os espaços em que se estabelecem [...] (SALES, 2015, p.1).

O Cineclub Tio Anísio tem como objetivo principal ser um espaço para fomentar a reflexão sobre produção audiovisual e para a exibição da produção cinematográfica, constituindo um ambiente propício à aproximação entre diretores, elenco, debatedores da temática abordada e o público.

[...] A ação do Cineclub Tio Anísio, a partir da própria cultura cineclubista, por sua vez, proporciona condições para a ampliação na difusão do cinema e da cultura audiovisual, bem como da percepção e reassignificação da

realidade, a partir dos encontros e bate-papos realizados, possibilitando outras formas de constituição de conhecimentos [...] (GIRELLI *et al.*, 2021, *online*).

Na primeira exibição de curtas, os professores e a representante do Cine Clube Tio Anísio se encarregaram de fazer a mediação e o debate sobre dois curtas-metragens³. Para a segunda exibição, com mais dois curtas, foi solicitado que dois alunos se colocassem para a atividade, que consistia em: apresentação do filme; exibição do filme; apresentação e discussão sobre os temas; e o bate-papo (ou debate) – espaço disponibilizado para a participação do público para fazer considerações. Sob orientação de uma das estagiárias e da supervisora de Estágio, os dois alunos atuaram na etapa da apresentação dos curtas e discussão sobre os temas neles presentes. Em dois encontros remotos com os dois alunos, definimos que essa parte seria feita com base em perguntas e respostas sobre os curtas. Notamos nesse momento a interação, mesmo que de forma remota, a dedicação e a desenvoltura dos alunos.

4.3 Análise da produção textual

A produção inicial, a sinopse, consistiu em fazer um diagnóstico da compreensão dos alunos acerca dos gêneros de um modo geral e do gênero sinopse. Para essa produção, os alunos tiveram apenas o material elaborado sobre o conteúdo. Transcrevemos abaixo duas sinopses⁴, como feitas por seus autores. O curta indicado foi *Cordas*.

Aluno A

“Maria é uma criança incrivelmente inclusiva, curiosa e que entender as dificuldades em sua volta. Nessa jornada, se depara com algo que irá mudar a sua vida pra sempre e uma simples corda pode fazer alguém muito feliz”.

³ A proposta da ACE Cine Diversidades foi utilizar os curtas-metragens: “*Hair Love*”, “*Vestido de Azul*”, “*Crianças Invisíveis (Bilú e João)*” e “*Crisálidas*”, como forma de aprofundamento sobre a temática das diversidades.

⁴ Os textos analisados foram duas sinopses e duas resenhas críticas. O aluno que produziu a sinopse A produziu também a resenha crítica A; do mesmo modo com os textos B. A análise restringe-se apenas a esses textos devido às coerções do gênero artigo.

Aluno B

“O curta cordas relata a história de uma garota que vive em um orfanato. E um belo dia acaba conhecendo um garoto com deficiência. Por curiosidade ela acaba fazendo parte da vida dele, e por estar junto no dia a dia, ela participa da vida dele. Chega um momento que ela não acha ele, aonde ele sempre está e descobre que esse garoto nunca mais vai estar ali. Assim o tempo passa e ela continua ali. Hoje com mais idade para ajudar outras crianças que precisam.”

Os gêneros textuais sinopse e resenha crítica dialogam com a proposta estabelecida pela ACE Cine Diversidades, cuja finalidade é a exibição de curtas-metragens com posterior discussão sobre as temáticas por elas abordadas. Como vimos, Bakhtin salienta os três elementos básicos dos gêneros: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. A sinopse é um texto curto, que possui uma estrutura bem definida, com uma linguagem que deve ser mais formal e com informações técnicas, ou seja, seu texto é expositivo e conciso.

No texto A, identificamos que o aluno compreendeu parcialmente o conceito do gênero sinopse. Em três linhas, condensou muito o enredo do curta “*Cordas*”, que faz parte mesmo do conteúdo do gênero sinopse, destacando a personagem central, Maria, e com certa sensibilidade. Mas não incluiu elementos relativos à identificação do filme.

O texto B detalha um pouco mais o enredo do curta, demonstrando interesse em descrever cada parte da história, de modo bem sequenciado, porém detectamos um indicativo do desfecho do filme, o que não é aconselhável para o gênero sinopse. A ficha técnica, como no texto do aluno A, não apareceu. No entanto, é necessário lembrar que os alunos não tiveram aula sobre o conteúdo antes da produção. Eles apenas receberam um material a respeito. Isso quer dizer que a aula, com um trabalho sobre a caracterização do gênero, a leitura conjunta de um exemplo é muito importante.

Ainda que a produção da sinopse não exija que o aluno escreva de forma demasiada, é um texto curto mesmo, detectamos que alguns textos foram copiados da internet. Consideramos que talvez tenham pensado na atividade como pesquisa, como busca, e não como produção. Então, no encontro síncrono em que comentamos os textos produzidos, conversamos com eles sobre a capacidade que eles têm de produzir o próprio texto, de seres autorais que podem ser. E falamos também da

questão legal do plágio. E mesmo na segunda produção, percebemos ainda haver partes copiadas, o que indica a necessidade de continuar esse trabalho de conscientização.

Para a segunda e última produção, a resenha crítica, os alunos podiam escolher um entre os quatro curtas exibidos e discutidos para resenhar. Nessa produção queríamos observar se houve percepção sobre os dois gêneros, no que tange à finalidade de cada um, à semelhança entre os dois, ao aspecto avaliativo que a resenha crítica deve conter. É importante pontuar que antes dessa produção os alunos tiveram encontros síncronos sobre sinopse e sobre resenha crítica, com leitura e análise de modelos. Os alunos são os mesmos da sinopse.

Aluno A

“O curta Bilú e João é o quarto episódio do filme Criança Invisíveis por Kátia Lund. Que tem ainda filme de diversos lugares do mundo. O curta Bilú e João se passa no Capão Redondo periferia de São Paulo. Os atores Vera Fernandes e Francisco Anawak interpretam Bilú e João. Após assistir o curta a pergunta que fica é: em qual personagem eu e identificaria? Eu seria o dono da banca de laranjas? Eu seria o rapaz do ferro velho? Eu seria quem agrediu João? Quem você é?”

AlunoB

“Crisálida conta a história de um adolescente surdo de 11 anos que sempre viveu entre pessoas ouvintes. O curta-metragem mostra o universo do pré-adolescente repleto de dificuldades e que é modificado ao conhecer outras culturas surdas e libras. O protagonista é interpretado por um ator surdo. “Crisálida significa o tempo que a lagarta fica em silêncio, envolvida no seu casulo até se transformar em borboleta é uma metáfora, pois o surdo quando não sabe libras vive no seu casulo silencioso e solitário. Após aprender a língua de sinais ele rompe com o mundo e se comunica”. Explica Alessandra Rosa Pinho, roteirista e produtora executiva”.

Na produção A, visualizamos informações técnicas do curta no início da sinopse, porém falta uma breve narrativa do enredo. Quando o aluno diz que os atores “interpretam Bilú e João”, poderia ter dito quem são esses personagens e como vivem. Se houvesse a possibilidade de uma reescrita do texto, isso poderia ser mostrado ao aluno, a fim de ele perceber a falta e ampliar o seu texto. Fato positivo e importante é

que nas últimas linhas o aluno conclui com perguntas mostrando um bom grau de reflexão adquirido pelo discente. Dá para verificar que houve um crescimento do primeiro para o segundo texto. É necessário pontuar que a escolha da sinopse como produção inicial e a resenha crítica como produção final tem um motivo. É a relação entre os gêneros. Os elementos da sinopse devem aparecer na resenha crítica, que amplia esse primeiro gênero com uma visão crítica.

A resenha crítica B não foi iniciada pelo aluno com as informações da ficha técnica do curta; como nele há uma citação direta da roteirista e produtora, aparece o nome dela, e essa citação toma boa parte do texto. Mas não há outras informações sobre público, por exemplo. Seria o caso de, num trabalho de retomada da produção, mostrar para o aluno essas faltas e solicitar uma reescrita do texto.

Além de produzir os dois gêneros textuais, o Cine Diversidades solicitou que as estagiárias preparassem dois alunos para mediar os dois curtas da última exibição, produzindo um gênero oral. A decisão do grupo de estagiárias e alunos foi fazer a apresentação com perguntas e respostas. Os professores e colegas que assistiram à mediação elogiaram muito no chat o modo como a tarefa foi executada.

Para fazer a análise dessa participação dos alunos no trabalho, seria necessário incluir a mediação no corpus. Mas, mesmo sem incluir, valem algumas palavras sobre essa etapa da Atividade Complementar de Ensino, na qual testemunhamos a relevância de trabalhar o texto oral. Mediar a exibição dos curtas-metragens permitiu que os alunos atuassem de forma crítica e espontânea. Notadamente o aluno (A) demonstrou perfeitamente que a utilização dos gêneros midiáticos propicia o desenvolvimento da criticidade e das interações sociais. Ao se expressar sobre o curta-metragem *Crianças invisíveis*, disse: “*Após assistir o curta a pergunta que fica é: ‘Em qual personagem eu me identificaria? Eu seria o dono da banca de laranjas? Eu seria o rapaz do ferro velho? Eu seria quem agrediu João? Quem você é?’*”. Desse jeito, a utilização de recursos midiáticos auxilia no processo ensino-aprendizado, visto que possibilita o desenvolvimento do aluno, na produção de textos orais e escritos, de forma significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o ensino de língua portuguesa no ensino médio, no que se refere à produção de textos, devem ser consideradas as orientações dos documentos

norteadores. Pensando no cenário educacional da EJA, é necessário entender suas especificidades e, a partir daí, fortalecer as práticas significativas de ensino. Transpor conhecimentos nessa modalidade requer, primordialmente, esmerar-se no ensino com metodologias e estratégias diversificadas.

Sendo assim, a utilização dos curtas-metragens, com mediações nas exibições, e a temática abordada no projeto Cine Diversidades, as diferenças sociais brasileiras, ampliaram as perspectivas de produção de texto para o aluno. É de suma importância esse olhar solícito para que haja avanços no aprendizado, devemos oportunizar práticas de ensino que fomentem no discente o querer escrever. Vale destacar que a sequência gênero textual sinopse e resenha crítica oportunizaram um crescimento gradativo na escrita, impulsionando os alunos à prática de escrever.

Acompanhando e participando dessa experiência, pudemos compreender a capacidade de reflexão que um aluno adulto tem, ao explorar os gêneros discursivos curta-metragem, com a segunda mediação feita por dois alunos, sinopse e resenha crítica. A vontade, a experiência de vida, a disposição para refletir são fatores muito importante para a escrita. Cabe aos profissionais da modalidade EJA planejar atividades que motivem tudo isso no aluno e os ajudem a organizar o pensamento e a linguagem, incluindo o padrão culto, de acordo com cada gênero. E cabe aos profissionais também fazer com que o aluno perceba que escrever é uma aprendizagem que servirá para sua formação e atuação crítica perante a sociedade, ou seja, para toda a vida. E durante toda a vida vamos aprendendo a falar e a escrever melhor.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Jean Carlos Dourado de. **Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96, de 20' de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf ufpel>Acesso em: 20 de fev. 2021.

BRASIL, Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília. MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>Acesso em: 20 de fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.**1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm>. Acesso em: 7 de dez. 2020.

_____. **Decreto n. 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso em : 7 dez. 2020.

_____. **Decreto n. 5.840**, de 13 de junho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em : 7 dez. 2020.

CORDAS. Pedro Solís Garcia. **Youtube.** 10min52s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw>. Acesso em: 10 de fev. 2021.

CRIANÇAS INVISÍVEIS BILÚ E JOÃO. Kátia Lund. **Youtube.** 15 de jul. de 2011. 15min22s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Mjjhui-Pq8>>. Acesso em: 10 de fev. 2021.

CRISÁLIDAS. Alessandra da Rosa Pinho. **Youtube.** 21 de fev. de 2019. 17min18s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=YFnSUNpogqQ> >. Acesso em: 18 de fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

GIRELLI, Luciana *et al.* **Ação de Ensino Complementar: Cine Diversidades**. Processo 23148.000014/2021-63. Vitória. IFES, 2021.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. 2ª ed., [Trad. J. Teixeira Coelho Netto]. – São Paulo: Perspectiva, 1975.

KOCH, Ingedore. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. R. ; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro, Lucerna: 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, n. 12, p. 59-73, set/dez, 1999.

SALES, Priscila Constantino. O movimento cineclubista brasileiro e suas modulações na recepção cinematográfica. **Anais** do XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores. Velhos e novos desafios. Florianópolis, 2015.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Platão & Fiorin Lições de Texto: leitura e redação**. 1ed. São Paulo: Ática, 2011.

WITTKÉ, Cleide Inês. A prática da escrita na escola: processo de produção de sentido. In: SENALPE, 7, 2019. Rio Grande. **Anais** [...]. FURG, 2019. Disponível em: <https://senalp.furg.br/index.php/anais/26-a-pratica-da-escrita-na-escola-processo-de-producao-de-sentido-cleide-ines-wittke-ufpel>> Acesso em: 18 de fev. 2021.

VESTIDO DE AZUL. Diany de Jesus. 2018. **Youtube**. 18min56s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8tZhv-GWsBU>>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

VIDA MARIA. Márcio Ramos. 2006. **Youtube**. 8min35s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8tZhv-GWsBU&t=0s>>. Acesso em: 08 de fev. 2021.